

AGENDA

● **Temer recebe parlamentares**

O presidente Michel Temer tem 18 reuniões marcadas com parlamentares ao longo do dia. Temer recebe sete senadores, incluindo Sérgio Petecão (PSD-AC) e Ciro Nogueira (PP-PI), e onze deputados, entre eles Bruna Furlan (PSDB-SP) e Espiridião Amin (PP-SC). O pastor Silas Malafaia também participa do encontro de Temer com o deputado Sóstenes Cavalcante (DEM-RJ).

● **Meirelles e o FMI**

O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, tem reunião com o diretor-executivo do Fundo Monetário Internacional (FMI), Alexandre Tombini, que coordena a Missão de Avaliação Anual da instituição que está no País. Meirelles ainda se encontra com o senador Cássio Cunha Lima (PSDB-PB).

● **Ilan e o Irã**

Além de participar do encerramento da Missão de Avaliação Anual do FMI, o presidente do Banco Central, Ilan Goldfajn, recebe o embaixador do Irã, Seyed Ali Saghaeyan.

● **Desemprego no 1º trimestre**

O IBGE divulga a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua Trimestral, com dados do desemprego no primeiro trimestre de 2017.

Temer deu aval para compra de silêncio de Cunha, acusa JBS; presidente nega



DADA SAMPAD/ESTADÃO/CONTÉUDO

O presidente **Michel Temer** foi gravado pelo dono da JBS Joesley Batista em conversa em que teria dado aval para a compra do silêncio do deputado cassado Eduardo Cunha (PMDB-RJ). A informação foi revelada pelo jornal O Globo e confirmada pelo jornal O Estado de S.Paulo. Em delação a procuradores da Operação Lava Jato, Batista relata conversa, no dia 7 de março, no Palácio do Jaburu, em que teria dito ao presidente que vinha pagando mesada a Cunha e ao doleiro Lúcio Funaro para que ficassem em silêncio sobre irregularidades envolvendo aliados. "Tem que manter isso, viu?", teria dito Temer. O presidente, ainda de acordo com o relato, teria indicado o deputado Rodrigo Rocha Loures (PMDB-PR) para resolver um assunto da J&F, holding que controla a JBS, no Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), órgão do governo federal. Batista pergunta a Temer se poderia tratar "de tudo" com o parlamentar, ao que ele teria respondido: "Tudo". Loures teria sido flagrado pela Polícia Federal recebendo uma mala com R\$ 500 mil enviados por Batista. Em nota, Temer confirma o encontro no Jaburu, nega o aval para calar Cunha e defende "ampla e profunda investigação". À noite, o presidente disse a assessores que não tinha intenção de renunciar ao cargo. Manifestantes foram às ruas em São Paulo e em Brasília para pedir a saída de Temer. A notícia repercutiu fortemente na Câmara, com dois pedidos de impeachment, cobrança de renúncia pela oposição e de debate sobre eleições diretas. O presidente da Casa, Rodrigo Maia (DEM-RJ), encerrou mais cedo a sessão plenária. "Não tem mais clima para trabalhar. Só isso." Os deputados Alessandro Molon (Rede-RJ) e João Henrique Holanda Caldas (PSB-AL) protocolaram pedidos de impeachment de Temer. A oposição apresentou uma nota assinada por PT, PDT, PCdoB, PSB, PSOL e Rede, na qual informa que foi constituído um fórum permanente de ação para pedir a renúncia ou o afastamento do presidente.

MANCHETES DO DIA

O Estado de S.Paulo (SP)

Temer deu aval para compra de silêncio de Cunha, acusa JBS; presidente nega

Folha de S.Paulo (SP)

Áudio de conversa de Temer e empresário encurrala governo

Valor Econômico (SP)

Em gravação, Temer apoiou compra de silêncio de Cunha

O Globo (RJ)

O PAÍS NA INCERTEZA

Zero Hora (RS)

Temer deu aval para comprar silêncio de Cunha, diz JBS

Gazeta do Povo (PR)

Tchau, querido?

Diário Catarinense (SC)

Temer é gravado ao dar aval para comprar silêncio de Eduardo Cunha

A Tarde (BA)

Delação vaza e mostra Temer dando aval para calar Eduardo Cunha

The New York Times (EUA)

Robert Mueller, ex-diretor do FBI, é nomeado para investigação sobre a Rússia

The Wall Street Journal (EUA)

Ex-chefe do FBI vai comandar investigação sobre a Rússia

Financial Times (RU)

Trump enfrenta agravamento da crise após Congresso requisitar ofício de Comey

El País (ESP)

Macron une esquerda e direita para renovar o país



A INFORMAÇÃO MAIS IMPORTANTE CHEGA A QUALQUER HORA, EM QUALQUER LUGAR E EM QUALQUER PLATAFORMA.

broadcast⁺

Baixe agora mesmo. Exclusivo para assinantes.

GRANDE SÃO PAULO: (11) 3856-3500
OUTRAS LOCALIDADES: 0800 011 3000
WWW.AE.COM.BR/FALECONOSCO



POLÍTICA

'Não houve no diálogo nada que compromettesse', afirma Temer

O presidente Michel Temer divulgou ontem uma nota à imprensa negando que tenha "participado ou autorizado" qualquer movimento com o objetivo de evitar delação ou colaboração com a Justiça pelo ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha. Na nota, assinada pela Secretaria de Comunicação da Presidência da República, Temer confirma que houve o encontro com o empresário Joesley Batista, no Palácio do Jaburu, no começo de março, mas afirmou que "não houve no diálogo nada que compromettesse a conduta do presidente". Temer afirmou ainda que "defende ampla e profunda investigação para apurar todas as denúncias veiculadas pela imprensa, com a responsabilização dos eventuais envolvidos em quaisquer ilícitos que venham a ser comprovados". Antes da divulgação da nota, Temer se reuniu, no Planalto, com ministros, com o presidente da Câmara, deputado Rodrigo Maia (DEM-RJ), e com outros parlamentares. Maia, como presidente da Câmara, pode barrar um pedido de abertura de processo de impeachment.

OAB fala em 'fato estupefacente' e juristas veem indícios de crime

Juristas veem indícios de crime de responsabilidade e já consideram um processo de impeachment como desdobramento "provável" das delações que implicam o presidente Michel Temer em uma suposta compra de silêncio de Eduardo Cunha. Para a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), os fatos divulgados são "estupefacientes". "Se as informações forem confirmadas, a situação se torna insustentável. Um processo de impeachment deve ser aberto em breve", disse Davi Tangerino, professor da FGV. Professor de Filosofia e Teoria Geral do Direito na USP, Rafael Mafei Rabelo Queiroz enxerga na suposta ação do presidente "uma tentativa de obstrução à Justiça". "Existem motivos de sobra para a abertura de um processo de impeachment. Como foi um vazamento, é preciso aguardar a confirmação e a homologação da delação. Com provas tão fortes (um áudio), acredito em um processo rápido (de impeachment). Principalmente se a gente levar em conta que esse é um governo que não é popular." Para o professor de Direito Constitucional da PUC-SP Pedro Serrano, a gravação pode configurar algo maior do que apenas "obstrução à Justiça". "Podemos dizer que o presidente tem coparticipação em um crime."

Aécio pediu R\$ 2 mi, diz dono da JBS em delação

O senador **Aécio Neves** (MG), presidente nacional do PSDB, foi gravado pedindo a quantia de R\$ 2 milhões ao empresário Joesley Batista, dono da JBS, sob o argumento de que precisava de dinheiro para a defesa na Operação Lava Jato, segundo o jornal O Globo. Aécio é alvo de cinco pedidos de inquéritos na Lava Jato. A gravação, de 30 minutos, é uma das provas encaminhadas por Joesley Batista à Procuradoria-Geral da República (PGR). O registro teria sido feito pelo próprio empresário durante um encontro com Aécio no hotel Unique, em São Paulo, no dia 24 de março deste ano, conforme a reportagem. O pedido do senador foi aceito. Na conversa gravada, Joesley e Aécio negociam de que forma seria feita a entrega do dinheiro. O empresário teria dito que se o senador recebesse pessoalmente o dinheiro, ele mesmo, Joesley, faria a entrega. E, se Aécio mandasse um preposto, o empresário faria o mesmo. Foi quando o senador disse a seguinte frase, segundo O Globo: "Tem que ser um que a gente mata ele antes de fazer delação. Vai ser o Fred com um cara seu. Vamos combinar o Fred com um cara seu porque ele sai de lá e vai no cara. E você vai me dar uma ajuda do c.". A defesa do tucano informou por meio de nota: "O senador Aécio Neves está absolutamente tranquilo quanto à correção de todos os seus atos. No que se refere à relação com o senhor Joesley Batista, ela era estritamente pessoal, sem qualquer envolvimento com o setor público. O senador aguarda ter acesso ao conjunto das informações para prestar todos os esclarecimentos necessários".



FOTO: SAMPAIO/ESTADÃO/CONTEUDO

Guido Mantega teria intermediado propina para o PT

No acordo de delação que firmou com a Procuradoria-Geral da República, o empresário Joesley Batista afirmou que o ex-ministro da Fazenda Guido Mantega intermediava pagamentos de propina a parlamentares do PT. Segundo o jornal O Globo, executivos da JBS disseram em depoimento que o então ministro era uma espécie de operador do grupo no BNDES. Joesley disse aos procuradores que Luciano Coutinho, então presidente do banco público de fomento, era duro nas negociações, mas que, muitas vezes, Mantega participava das reuniões e os negócios fluíam de forma mais fácil. O dinheiro de propina que Mantega recebia da empresa, segundo o relato dos delatores, seria destinado ao partido, e não ficava para ele.

Impacto de denúncia sobre as reformas traz preocupação

Embora não tenha havido nenhum posicionamento oficial, a área econômica do governo já discute cenários sobre o impacto na economia da acusação contra o presidente Michel Temer. O desdobramento do caso pode interromper as negociações para a aprovação das duas principais reformas econômicas em tramitação no Congresso: a da Previdência e a trabalhista. Há o temor de que o processo de retomada do crescimento seja interrompido ainda em sua fase inicial. Entre assessores da área econômica do governo, a notícia é descrita como "bomba total".

Mercado financeiro deve ter sessão com forte turbulência

As denúncias feitas pelo empresário Joesley Batista contra o presidente Michel Temer devem provocar forte turbulência no mercado financeiro nos próximos dias, na visão de analistas. Uma amostra do que pode estar por vir foi vista ontem em Nova York. O fundo de índice EWZ, que acompanha algumas das principais empresas brasileiras de capital aberto, como Petrobras, Ambev, Itaú e Bradesco, desabou após a denúncia contra o presidente ser publicada. Nas negociações feitas após o fechamento do mercado, o fundo caiu mais de 11%.





ECONOMIA

Deputados querem estender repatriação a parentes

A segunda etapa de adesão ao programa de repatriação de recursos enviados ilegalmente ao exterior termina somente em 31 de julho, mas deputados da base aliada do governo já costuram um novo projeto para abrir a terceira fase. Parlamentares articulam para que uma nova rodada do programa contemple a possibilidade de parentes de políticos, e eles próprios, regularizarem dinheiro e bens que estão ilegalmente fora do País. A repatriação permite que contribuintes regularizem recursos de origem lícita que mantinham irregularmente fora do País, em troca do pagamento de multa e imposto de renda (IR). Com a operação, recebem anistia de crimes tributários, como sonegação fiscal e descaminho, e outros, como lavagem de dinheiro e evasão de divisas. Segundo deputados, procuradores continuam contra a repatriação como um todo. A avaliação é de que o programa favorece a lavagem de propina enviada ao exterior por parte de envolvidos na Lava Jato.

Governo estuda novo formato para licitar rodovias

Com poucos recursos em caixa e uma malha de 52 mil quilômetros de rodovias para administrar, o governo seleciona trechos para concessão a empresas privadas, que cobrariam tarifas de pedágio, mas apenas para fazer a conservação e manutenção das vias. É um programa diferente do atual, no qual são exigidas obras de duplicação. Também diferente das concessões federais que já existem, esse programa deverá contar com um fundo de equalização. Assim, a arrecadação nas rodovias mais movimentadas ajudaria a sustentar o programa nos trechos menos rentáveis. Os técnicos trabalham numa medida provisória (MP) para regular o programa.

Senado aprova Recuperação Fiscal para os Estados

O plenário do Senado aprovou o Regime de Recuperação Fiscal (RRF) para Estados em calamidade financeira. A proposta suspende por três anos o pagamento das dívidas dos Estados com a União em troca de uma série de contrapartidas, consideradas duras e impopulares. Os principais interessados são Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, Estados mais endividados. Modificações de mérito, propostas por senadores, foram rejeitadas para evitar que o texto retornasse à Câmara. Dessa forma, o projeto segue agora para sanção presidencial.

MERCADO FINANCEIRO

Principal ETF brasileiro em NY despensa após JBS

O EWZ, como é conhecido o principal fundo de índice (ETF, na sigla em inglês) do Brasil em Nova York chegou a despencar 11,3% no after hours de Wall Street com a repercussão das acusações da JBS de que o presidente Michel Temer deu aval para a compra de silêncio do deputado cassado Eduardo Cunha. O EWZ tem patrimônio de US\$ 5,9 bilhões e é um dos ETFs de países emergentes mais negociados em Nova York. Analistas adiantam que o dia de hoje será bastante complicado para os mercados. Segundo o diretor de câmbio do Banco Paulista, Tarcísio Rodrigues, os mercados já precificavam a aprovação das reformas trabalhista e da Previdência, mas agora o andamento delas ficou comprometido. Antes dessa bomba estourar na vida política brasileira, o mercado financeiro reagia a preocupações com a governabilidade do presidente dos EUA, Donald Trump, o que se traduziu em alta do dólar e queda generalizada da Bovespa. A moeda americana subiu 1,19%, para R\$ 3,1340, após acumular perda de 3,10% na seis sessões anteriores. O Índice Bovespa teve um dia de forte correção, fechando em queda de 1,67%, aos 67.540,25 pontos. Nos juros futuros, a aversão ao risco no exterior trouxe viés de alta às taxas longas. A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2018 ficou em 8,975%, de 8,970% no ajuste de anteontem. Já o DI para janeiro de 2021 subiu de 9,51% para 9,59%.

Crise no País faz idade média de frota de carros ser a mais alta em 10 anos

Com vendas de modelos novos em baixa há quatro anos, em razão da crise econômica, os automóveis que rodam pelo País estão mais velhos. A dificuldade dos consumidores em comprar o primeiro carro zero quilômetro ou em substituir o modelo atual por um novo elevou para 9 anos e 4 meses a idade média da frota em circulação, a mais alta em dez anos. Em 2006, a idade média dos automóveis brasileiros era de 9 anos e 2 meses. A partir daí, veio se renovando quase que consecutivamente até 2013, quando as vendas passaram a cair, após nove anos seguidos de alta. Em quatro anos, a frota envelheceu dez meses.

Fazenda amplia Refis de prefeituras

O Ministério da Fazenda decidiu estender as condições mais favoráveis de parcelamento de dívidas aos municípios que estão inadimplentes com seus fundos próprios de Previdência. O anúncio foi feito ontem pelo ministro Henrique Meirelles durante a 20ª Marcha dos Prefeitos, em Brasília. A iniciativa busca equacionar um problema que já existe, mas o ministro reconheceu que a abertura deste e de outros Refis, como o voltado para produtores rurais, pode "distensionar o ambiente" e contribuir para as discussões que antecedem a votação da reforma da Previdência.

INDICADORES FINANCEIROS

| | |
|-----------------------------|---------------------------|
| ● Salário Mínimo Nacional | R\$ 937,00 |
| ● IPCA-IBGE - abril | 0,14% |
| ● IGPM-FGV - 1ª Prévia/maio | -0,89% |
| ● IPC-FIPE - 1ª Quad./maio | 0,58% |
| ● TR pré (16/05) | 0,1069% |
| ● TBF (16/05) | 0,7876% |
| ● Ibovespa (17/05) | -1,67%; vol. R\$ 8,608 bi |
| ● Poupança Nova (18/05) | 0,539% |
| ● CDB pré 30 dias (17/05) | 0,10042/0,10257 |
| ● CDB pré 61 dias (17/05) | 0,09921/0,09933 |
| ● CDI acumulado mês (17/05) | 0,50% |
| ● CDI anualizado (17/05) | 11,13% |
| ● Dólar Comercial (17/05) | R\$ 3,1335/R\$ 3,1340 |
| ● Dólar Turismo (17/05) | R\$ 3,0930/R\$ 3,2600 |
| ● Euro Turismo (17/05) | R\$ 3,3870/R\$ 3,6330 |
| ● Dólar Papel SP (17/05) | R\$ 3,1933/R\$ 3,2933 |

FONTE: AE DADOS

E AGORA? SAIBA ANTES NO BROADCAST POLÍTICO

A COBERTURA DA POLÍTICA E OS BASTIDORES DO PODER, EM TEMPO REAL

SÃO PAULO: (11) 3856-3500 OUTRAS LOCALIDADES 0800 011 3000
BRASILIA: (61) 3426-7876 WWW.AE.COM.BR/FALECONOSCO



broadcast político



FOTO: DIDA SAMPAIO/ESTADÃO CONTEÚDO



ESPORTES

Gol contra pône Palmeiras na frente

Suspenso por seis jogos na Libertadores, **Felipe Melo** usou a partida pela Copa do Brasil para ajudar o Palmeiras a abrir o duelo com o Internacional em vantagem. O volante comandou o time na vitória por 1 a 0, em casa, obtida com um gol contra, e mostrou que fará falta caso o time avance na competição sul-americana. O Palmeiras fez grande investimento para trazer o atleta da Europa, que até agora está surtindo efeito. Com grande senso de posicionamento, Felipe Melo protegeu a zaga, desarmou e ainda iniciou a jogada do gol da vitória com lindo lançamento.

Santos segura empate e se classifica

O Santos encarou a altitude de La Paz, jogou com um a menos a partir dos 22 minutos do primeiro tempo e ainda teve de lidar com uma arbitragem bastante questionável do argentino Darío Herrera. Ainda assim arrancou um empate por 1 a 1 com o The Strongest e garantiu classificação antecipada à próxima fase da Libertadores. Já o Flamengo se despediu do torneio após perder do San Lorenzo, na Argentina, por 2 a 1. O Atlético-PR, que venceu a Universidad Católica, em Santiago, por 3 a 2, avançou para as oitavas. A Chapecoense venceu o Lanús, em Buenos Aires, por 2 a 1, e manteve as chances de classificação.

Conselheiro independente assume inquérito sobre Trump e Rússia

Cedendo à pressão da oposição democrata, o Departamento de Justiça dos EUA nomeou ontem um conselheiro independente para comandar a investigação sobre ligações de integrantes da campanha de Donald Trump e a Rússia. O escolhido foi o ex-diretor do FBI Robert Mueller, que serviu nos governos George W. Bush e Barack Obama e tem a reputação de ser duro e independente. A crise que envolve a Casa Branca se aprofundou ontem com a decisão do Congresso americano de convidar o ex-diretor do FBI James Comey a depor sobre as conversas que teve com Trump em torno de investigações de vínculos de assessores do presidente com a Rússia.

Doria estuda instalar mais radares nas vias de SP

Após registrar queda em multas de trânsito e aumento de atropelamentos com morte, a gestão João Doria (PSDB) estuda instalar mais radares em São Paulo. Para o secretário de Mobilidade e Transportes, Sérgio Avelleda, o combate aos "radares pegadinha", que reduziu em até 66% as infrações flagradas, dá à Prefeitura um "crédito" para ampliar o aparato de fiscalização na cidade, sem ser acusada de promover a "indústria da multa". Segundo ele, o objetivo é melhorar a segurança viária, reduzindo a quantidade de acidentes e mortes. Na gestão do prefeito Fernando Haddad (PT), radares pouco visíveis e o aumento do número de infrações foram alvo de críticas. Durante a campanha eleitoral, Doria atacou com frequência a chamada "indústria da multa" e colocou como meta para o mandato reduzir a quantidade de infrações.

Anvisa aprova teste de farmácia que detecta HIV

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou na segunda-feira o registro do primeiro teste de farmácia para diagnóstico do HIV. O mecanismo do exame é semelhante ao dos existentes para medir a glicose de diabéticos. Com um aparelho, gotas de sangue são coletadas e colocadas em contato com um reagente. O resultado pode ser visto em 20 minutos. Quando a presença de anticorpos para o vírus é identificada, linhas são formadas em um mostrador. O produto será vendido em farmácias e drogarias. Não há, no entanto, prazo para isso. A aprovação da Anvisa é o primeiro passo para a comercialização ser feita.

DESTAQUES DA IMPRENSA

Trânsito em São Paulo melhora, mas Marginais registram mais lentidão

Dados da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) publicados pela Folha de S. Paulo apontam que o trânsito na capital paulista ganhou fluidez no primeiro trimestre do ano - período inicial da gestão João Doria. A média de vias congestionadas no horário de pico da manhã caiu 10% em relação ao mesmo período do ano passado. No período da tarde, a redução é de 36%. As Marginais do Tietê e do Pinheiros, no entanto, registraram piores: pela manhã, há 75% e 4% a mais de congestionamento, respectivamente.

INTERNACIONAL

Maduro envia tropas a Estado foco de protestos na Venezuela

O presidente venezuelano, Nicolás Maduro, ordenou ontem a militarização do Estado de Táchira (na fronteira com a Colômbia), com o envio de 2 mil guardas e 600 agentes de "operações especiais", após saques e ataques contra instalações policiais e militares, em uma nova escalada da crise que já deixou 43 mortos em sete semanas de protestos, segundo o Ministério Público. O ministro da Defesa, Vladimir Padrino López, anunciou que o envio de tropas foi decidido por Maduro em razão da escalada da violência em San Cristóbal, capital de Táchira.

Gabinete de Emmanuel Macron tem 11 homens e 11 mulheres

Um ministério com igual número de homens e mulheres, de políticos, especialistas da sociedade civil e com equilíbrio de forças do centro-esquerda, do centro-direita e do centro. Esse foi o ministério anunciado ontem pelo presidente da França, Emmanuel Macron. O gabinete tem 22 pessoas, entre ministros e secretários de Estado, dos quais 11 homens e 11 mulheres. Entre os destaques estão os socialistas Gérard Collomb, no Interior, e Jean-Yves Le Drian, nas Relações Exteriores. Na Economia e Finanças, o escolhido foi Bruno Lemaire, um dos expoentes da direita.

